



10ª Reunião Comitê Gestor do Plano Diretor de Gov. Celso Ramos (30/10/23) | online

Reunião iniciada com 08 (oito) membros às 19.20hs, chegando a 13 (treze) membros no decorrer.

Houve possibilidade de deliberação na reunião.

Iniciando a reunião com o Coordenador Naim José Ziegler.

Naim: Boa noite pessoal. Justifico minha ausência na semana passada pelo falecimento de um ente. Agora o Fábio vai passar as pautas.

Fábio: Temos 2 pautas. A 1ª. Estamos entrando na fase de consulta dos 3 projetos de lei (Plano Diretor, Lei de Uso e Ocupação do Solo e Lei de Parcelamento do Solo) que foram apresentados para a audiência pública. O plenário vai entrar em sessão permanente até do dia 26, será composto de 5 membros, pelo Prefeito, pelo Presidente da Câmara de Vereadores, pelo Secretário de Desenvolvimento Urbano e por um membro do CMDU e um membro do CG. Esse representante do CG será indicado como relator. Então cada membro do CG deverá fazer os seus apontamentos e encaminhá-los ao relator que organizará estas propostas para apresentar lá no dia da audiência pública para a plenária. Então esse apanhado geral que será montado pelo relator, antes do prazo final, deve ser enviado para a MPB, empresa que dá consultoria ao andamento do processo de revisão do PD. A 2ª pauta são assuntos gerais levantados por vocês, em especial Cadenas e Flavio. Bem dizer o objetivo da reunião de hoje é isso, cada um tem a missão de fazer os seus relatórios com seus apontamentos, e este relator vai estar colhendo isso e conduzir para a empresa. Agora neste momento precisamos eleger o nosso relator. Penso que não deve ser eu nem o Naim, para ser mais democrática a participação.

Guido: Duas dúvidas. 1ª - Todas as manifestações dos participantes vão ser lidas? 2ª - Essa assistência de um relator vai ser um impedimento para os outros membros não falar?

Fábio: Vai ter um representante, este relator, que terá que ler a contribuição de todos. Ele que vai organizar as informações, são opiniões contrárias de alguns membros, mas isso faz parte do processo. O relator deve organizar em itens que coadunam as propostas, enfim. Agora, o porquê disso? Lá na hora são várias pessoas querendo falar, não poderemos monopolizar o espaço. Não sou o coordenador da audiência, mas penso que esta é uma das razões de se indicar um relator. Essa é a metodologia que a MPB passou como linha de trabalho.

Guido: Em minha opinião foram mudadas muitas coisas no decorrer do processo. Outro dia na audiência de um empreendimento da praia Grande as pessoas não foram ouvidas. Se estabeleceu um sistema de participar onde não se dava a palavra. Eram lidos os pedidos das pessoas que se manifestaram. Acho que isso não é uma boa ideia. Minha opinião.

Fábio: Lembrando que essa audiência que será feita no dia 26 de novembro é para o PD. A que fizemos lá era para um EIV, para coletar informações para mitigar os impactos daquele empreendimento. São situações diferentes.



Guido. Acho que as pessoas têm que ter a palavra lá na audiência do PD.

Fábian: Acredito que será palavra aberta, mas não tenho certeza.

Lili: Sou contra a ideia de ter um relator. Não sei quanto tempo que estou aqui, investindo meu tempo, não faltei nenhuma vez. Perdi tempo longe da família, para chegar lá na hora e uma pessoa falar por mim. Quero pelo menos 1 minuto para mim falar. Para qualquer um que for lá de manhã se inscrever. Se não puder fazer isso, vou sair de lá presa.

Fábian: Metodologia que será usada está no Decreto emitido pelo prefeito pessoal. Mas vamos buscar mais informações e colocar no grupo.

Josué: Boa noite pessoal. Primeira coisa. A data para poder passar os relatórios, por questão de metodologia. Eu gosto de falar, prefiro ter essa opção. Mas a metodologia é definida pela organização. Se for aberto o direito para alguma pessoa falar, eu quero falar também. Precisamos saber a data final para enviar as contribuições para o relator.

Fábian: Dentre os presentes vamos eleger o relator que será responsável por esta organização, e depois vai estar lá na plenária.

Josué: Qual é esta data?

Fábian: Vamos pensar, eles também têm que organizar muitos documentos que serão entregues até o dia 26 de novembro, pelo menos uma semana de antecedência. Se não fica complicado. Dia 20 me parece um bom momento como prazo final, mas é uma sugestão.

Josué: Poderíamos trabalhar com esta situação do relator nos representando, mas considerar que a apresentação é através da fala também. Se for aberta a palavra para cada município, e a audiência é o dia inteiro, como é que vai ser cerceada a palavra dos membros do CG. Esta é ideia, temos que passá-la para um relator, as propostas. Vamos deixar uma recomendação, de que o Comitê quer voz, quer a palavra. Podemos estabelecer um tempo estipulado. 1 minuto poderia ser. Todo mundo tem que se organizar para fechar neste tempo. É melhor do que confiar numa pessoa só para isso.

Fábian: Não custa colocarmos com um dos itens que achamos que são os ideais. Não é fácil uma audiência dessas, com muitos querendo falar, e a questão tempo associada a tudo isso.

Cida: Em nossa última reunião presencial, começamos a debater o assunto e propostas. Dissemos só o primeiro item. Os outros íamos fazer sozinhos. Não houve mais conversas sobre isso. Nós falamos que o comitê ainda iria decidir qual o número de audiências públicas. E agora é só uma audiência? Num domingo? Mesmo que tenha almoço, que tenha ônibus, temos uma dificuldade muito grande de trazer as pessoas. Acho que o comitê não teve essa autonomia que devia ter tido. Não foi decidido, foi imposto. Isso é imposto ao comitê. Se nós pegamos a documentação em uma semana, não temos tempo hábil para tudo isso. Está sendo atropelado. Será agora no dia 26 de



novembro a audiência, muito em cima. Só consegui chegar até o 1º item da minuta. Acho cercear o direito de falar está errado também. Qualquer um que queira falar deverá ser possível. Uma audiência pública de um Plano Diretor é para 10 anos. Não está sendo tratada com a devida responsabilidade. Não concordo com a ideia de ter um relator. Uma coisa é colocar na mesa um representante do CG, que seria alguém da sociedade civil. A mesa já vai estar composta em sua maioria pela administração. Quanto ao relator, não quero falar por ninguém e não quero ninguém falando por mim. Para mim está totalmente errado. Uma só audiência para explicar o Plano Diretor para o povo? Se nós que estamos em cima do Plano Diretor já estamos passando trabalho para entender, imagina o povo em geral. Não é só o tempo, tem que ver se a lei está correta, ver o que que ela fala.

Fábian: Bem pessoal, do dia que foi colocado na internet os projetos de lei do PD até o dia da audiência pública lá em 26 de novembro, vão ser quase 40 dias de tempo para todos estarem lendo o material, se informando e contribuindo. Todos podem fazer sua contraposta digital ou até lá no dia da audiência presencialmente, ou até mesmo procurando os membros do comitê gestor.

Cida: 40 dias é muito pouco tempo. Para vocês que trabalham no poder público, talvez seja mais fácil, pois para vocês é o trabalho do dia a dia. Eu estive doente, tive problemas na família, o Guido também. É voluntária nossa participação aqui. Não quero colocar o meu nome numa coisa que não seja aquilo que defendi. Pelo que li até agora a vontade do povo não foi respeitada, até o momento.

Fábian: Pessoal, a título de proporção. Vamos pegar o exemplo de Florianópolis, com quase 600.000 habitantes. Lá, fiquei sabendo que foram 4.000 pessoas que se movimentaram para a revisão do PD deles. Aqui com 17.000 habitantes, movimentamos 90 pessoas num bom dia em algumas reuniões públicas do PD. Está tendo participação, mas é difícil trazer a população. Em ganchos por exemplo foram 6 pessoas. Por mais que dermos prazo, não vai ter busca, o pessoal não tem interesse. É triste isso, vocês estão observando, vocês estiveram nessas reuniões. Quem está vendo o PD mesmo, somos nós. Estamos participando das reuniões, sempre vendo, sempre conversando, contribuindo. Se não temos tempo para ver isso gente, olha...

Cida: Há quanto tempo que não temos uma reunião do Comitê Gestor?

Fábian: Não temos que ficar esperando a próxima reunião do CG para nos movimentar e ver o material. A todo tempo temos que buscar as informações para poder participar e contribuir.

Cida: O tempo está terminando, não vamos ter mais tempo de debates. Hoje quando perguntei da pauta, achei que seria a primeira parte do PD. Agora estamos aqui elegendo um relator? Acho que está errado.

Fabian: Baseado no que foi passado para nós, baseado no que vocês leram. Cada um já faz ideia de suas proposições. Se é contra determinado assunto, contra a verticalização em determinado local, porquê, como deve ficar. Mesmo depois de fazer a audiên-



cia pública, como cidadãos vocês podem recorrer, pedir a palavra, solicitar. É um processo democrático. Ninguém sabe se vai a ideia individual de cada um. Nós estamos construindo isso todos nos juntos.

Cida: Eu e todo o grupo, nós trabalhamos muito em nossas propostas. Hoje eu vejo que de minha comunidade, de tudo o que fiz, não tem nada ali. Então, para mim, dessa maneira não quero meu nome lá no Comitê Gestor também.

Fábrian: É livre a saída. Lamentamos, não queremos o desligamento dos membros, mas é isso.

Virginia: Boa noite. Pelo que entendi, o pessoal do comitê, não sei de onde veio, mas muita informação acaba confundindo. Onde achei a informação, vi que estava definido que o pessoal do CG teria 5 minutos para se colocar, para falar. Entendo que essa reunião será realmente uma audiência pública onde as pessoas vão falar, mas vamos ter este tempo, pois estivemos envolvidos desde o início. No entanto acho que é pouco tempo para podermos estudar tudo isso e pontuar questões significativas para nós como um todo. Parece que das propostas que foram feitas, veio um plano diferente do que as pessoas colocaram. Não há uma correspondência entre isso e a minuta. O que vi nas propostas, inclusive a associação lá da Costeira tem pontos importantes para colocar. Em relação a metodologia, o comitê também faz parte para definir este funcionamento. Achei que ia ser uma coisa participativa, de definir o número de audiências. A baixa participação de Ganchos para dizer que a comunidade não está se envolvendo, não acredito ser a realidade. Temos que pensar que temos um papel a cumprir e que tem que ser bem feito. Também concordo com a Cida que se a coisa caminhar neste rumo, dessa forma, sem poder ajustar, para que estou aqui? Posso também sair se for o caso. É isso que tenho a dizer.

Helen: Só corrigindo, temos 40 dias disponíveis, na verdade são 13. Foi disponibilizado para nós o material somente em 18 de outubro.

Fábrian: Não, a totalização de tudo, do dia 18 de outubro até o dia 26 de novembro, dá quase 40 dias. E este prazo está disponível para todos estarem contribuindo, fazendo propostas, enfim é neste sentido que eu quis dizer.

Helen: Todos estão falando se vai ter fala ou não, pelo que li no decreto, o cidadão vai ter o poder de falar 2 minutos. Só que ficou confuso quanto ao pessoal do CG. Pelo que vi ali são 5 minutos para presidentes de associações, mas pelo que li não entendi. Tem algo diferenciado? Talvez ver com a empresa também. Poderíamos ter um pouco mais de fala. Em Calheiros realmente teve pouca participação, mas Antenor, Palmas e Armação foi muita participação. Querendo complementar a fala, acho que uma só audiência é pouco. Devíamos pensar numa margem para duas ou três. Palmas e Armação foi muita gente participando.

Fábrian: Vamos deixar isso registrado e perguntar. Vou tentar trazer respostas. Colocarei no grupo.



Helen: Sugiro trazer quem está organizando a metodologia e dar uma explicação. Vi sobre grupos e segmentos, aqueles eixos que estávamos tratando vai ser dividido em subgrupos. Não entendi muito bem. Vai ter discussões pela manhã. Enfim, deixar claro. A questão do formato também. Cada um vai ter que entregar um documento, como faço esta recomendação? Qual o formato do que tenho que entregar? E o que será feito disso.

Fabian: Na ata o Ângelo explicou um pouco sobre isso. Superficialmente. Sugiro que seja potencial, que se vá direto nos artigos de lei. Apontar ali, mas sem fazer o texto de lei, apenas a título de conteúdo, de ideia. Tentar organizar por blocos. Quais artigos por mobilidade devem ser revistos, quais de meio ambiente. Enfim, acho que é bem livre. Mas é importante tentar ajudar o relator para desempenhar melhor o trabalho dele lá na hora.

Guido: 1-Concordo com a Helen que devemos clarear como será o procedimento da audiência pública. 2-Questão. Como falou Virginia. 2 minutos por conselheiro não é um tempo perdido, são 40 minutos no total. Pode ser bem produtivo. Concordo com a Cida. Como comitê não analisamos este projeto. Que cada um de nós vai ter suas opiniões é importante que as pessoas que não integram o comitê conheçam nossas opiniões. Acho que nosso Comitê vai precisar de mais reuniões. Peço já uma para semana que vem. Farei uma proposta, nomeando a Lili de relatora. Concordo contigo que não seja alguém da prefeitura como relator. Acho que Lili é uma opção.

Cadenas: Existe uma concordância de muitos com relação ao processo de que não tivemos oportunidade de discutir a audiência. E quando digo isso, é já tendo lido os projetos de lei. Eu os li. O tempo que teve até agora, para mim deu. Também tenho muitos afazeres. Sem dúvida não é fácil fazer os apontamentos pois tem assuntos relacionados em vários documentos destes 3 projetos de lei. Mas considero que podemos fazer uma reunião nossa, e eventualmente convidar a MPB para esclarecer as dúvidas que nós redigirmos, eles esclarecerem, por que se não, 2 minutos lá na audiência será muito pouco tempo. Estamos falando de dúvidas, questionamentos em vários artigos, 2 minutos não será o suficiente. A não ser que acordemos entre nós os itens que deverão ser abordados. Devemos marcar mais reuniões. Fábio falou até o dia 20 de novembro. Mas acho que devemos apresentar até antes para a equipe tivesse um tempo, para responder ao comitê e esse sim poder se preparar para ver como será a audiência. Estou querendo evitar que tenhamos que atrasar o processo, e de falar na audiência aquilo que deve ser falado. Temos que achar um meio termo suficiente para fazer as coisas de maneira mais adequada. Estou aqui e me disponho para isso. Sei como tem que fazer o serviço já participei noutras vezes.

Zailton: Boa noite. Cadenas fez uma colocação, acho importante esta reunião com a empresa para podermos esclarecer algumas dúvidas. Eu fiz a leitura e em alguns momentos não temos bem claro até porque não são de minha atuação. Essa reunião vai nos dar condição de preparar um melhor relatório e na hora da audiência poder fazer uma fala mais clara e concreta. Comentaram sobre o relator, ele vai apresentar o relatório e não falará por si só, mas pelo grupo. Ele apenas vai relatar o que foi apresentado pelo grupo. Sobre a participação todos temos compromissos, afazeres, o tempo é curto, voa. Cada um aqui se doou o máximo. Quanto a comunidade, poucos participam, mas estava aberto, todos convidados. Havia como participar. E isso gente não adianta colocar mais



tempo que não vai mudar muito o resultado. Se você acha que foi contemplado ou não, daí é outra situação. Quanto a audiência pública ser uma, duas ou três, e que não foram ouvidos. Enfim, mas foram ouvidos sim. E digo que sou a favor de uma audiência pública só. Tivemos bastante encontros, a adesão da população não foi como esperávamos. Mas acho que neste ponto concordo com apenas uma audiência pública. Os demais já contribuíram, acho que é isso mesmo. Até vou sugerir que a próxima reunião seja presencial e com o prof. Ângelo para pegarmos mais alguma orientação. Quanto ao orador, podemos discutir, votar quem será esta pessoa, concordo com isso também.

Naim: Foram muitos assuntos abordados. O tipo de metodologia do dia, será feita pela MPB, contratada em 2020. Concordo com a Helen, poderiam passar a dinâmica para nós. Não está tendo pressa no poder público, ouvimos bastante a comunidade. Para diagnosticar tem que ter cuidado, agora para remediar tem que ser um pouco mais ligeiro. Ouviu em 5 oficinas, ouviu em 5 seminários, ouviu em reuniões técnicas antes, ouviu nas reuniões do CG. Coube a empresa trazer a compilação de disso tudo através dessa proposta de lei de PD. Esta proposta vai estar quase 40 dias no ar no total, já está 13 dias no ar até agora. No entanto, temos que ser mais produtivos, ser mais pontuais. Agora devemos escolher um relator para isso. Conforme o Ângelo disse, o relator nada mais é do que um orador. Cada um fará suas contribuições e passará para ele. Ele deve citar quem contribui aqui, quem contribuiu ali, já deve fazer um compilado para ser dinâmica a ação.

Flavio: Boa noite. Acho que na convocação está bem claro que membros de associações entidades vão ter o prazo de 5 minutos e qualquer outra pessoa pode se inscrever. Acho que esta pré-inscrição é necessária. Se em nossas reuniões já dá uma certa confusão, imagina lá na audiência. Cabe a nós em nossas regiões instruir os munícipes, para que se eles quiserem falar, que façam esta inscrição e que façam suas falas de acordo com o que se espera de um PD. O Naim usou bem a palavra, o relator será o orador do comitê gestor. Como foi pontuado ali ele terá um tempo determinado para falar. Seria bem interessante saber disso, até mesmo para saber quanto tempo ele terá para fazer. Se tiver 2 minutos, será necessário preparar uma opinião geral neste tempo. Parece que o pessoal está achando impossível isso.

Naim: Mas não creio que seja isso. Conseguiremos conversar com o Ângelo para ter mais tempo, mas não pode ser uma bíblia o que vamos apresentar. Isso do tempo, acho que não é um problema.

Flavio: Acho que tem que ter um tempo determinado. Muitos vão querer falar, é a minha visão. Como na mesa plenária vai estar prefeito, presidente da câmara, um membro do comitê, acho que esta pessoa deveria ser o orador. Essa é minha opinião. Para fazermos este relatório, este resumo, seria interessante, conforme disse Cadenas, pegar o Ângelo para nossa próxima reunião, para ele tirar dúvidas. Dúvidas como as que o Guido teve na área azul, onde não existe limite de pavimentos. Existe uma questão de ocupação e isso não é bem assim, e o Ângelo pode nos explicar tecnicamente. Também tenho dúvidas quanto ao Palmas do Arvoredo. Sendo assim acho importante a presença do Ângelo na próxima reunião. Esta é minha colocação.



Virginia: Concordo com o Luiz, o que foi colocado, achei muito importante. Precisamos ter um tempo de maturação disso tudo. Há 13 dias estamos com esta minuta, e precisamos conversar sobre ela, discuti-la. Não é na audiência que vamos ficar sugerindo coisas ainda. Acho que isso deve ser feito antes ainda. Precisamos desse tempo. O Luiz colocou muito bem isso. Esse comitê formado, com a direção do Naim e do Fábio tem autonomia para poder decidir algumas coisas ou não? À MPB coube levantar os dados e apresentar o diagnóstico, e aí termina o trabalho dela. Agora é o nosso trabalho, enquanto representantes da comunidade e enquanto pessoas que vão indo até o final do processo. É isso que tenho para colocar.

Josué: Naim fez boa fala. Temos que ser mais diretos e eficientes. A minuta está posta. Claro existem discordâncias. Ninguém aqui vai ter um PD para dizer que é seu. O PD é uma construção de tudo isso. Não podemos esquecer da participação do CG, como apenas um dos pontos de participação. Houve participação pela internet, participação de várias pessoas, encaminhamento de propostas, enfim. Alguns podem estar achando, que não foi nada falado sobre isso, ou foi muito falado sobre um assunto e ele não consta lá. Mas será que a opinião na internet foi a mesma. Ou seja, não vamos ter todos os pontos atendidos. Isso é claro. Temos que buscar o melhor para a cidade. Não vamos ter todos os nossos pontos atendidos. Vai ter mais pontos não atendidos do que atendidos. Proponho uma próxima reunião, cada um traz os seus pontos. Cada um tem seu tempo limitado. Tragam o que concordam e discordam considerando o exposto nos materiais já lançados. Até este material pode ser usado para confeccionar o que será lido pelo orador. É o que parece melhor. Ele não vai lá falar o que ele quer, ele vai expor o que será montado por nós. Ele vai ter um tempo para isso. Na próxima reunião é válido já se instituir uma data para isso. Cada um com tempo determinado traz os seus pontos, os mais importantes. Tudo o que discordarmos provavelmente não vai dar tempo. E conversamos numa reunião ligada a isso. Naturalmente uma participação do Ângelo seria interessante neste momento.

Helen. A Preocupação que tenho são as discordâncias. Não há unanimidade nas opiniões do grupo. Como ficará o relatório considerando isso? Será debatido para entrar em consenso num documento? Como vamos fazer isso? Discordância em ideias, um falará uma coisa e um outra diferente. Como vamos harmonizar este relatório? Como será feito isso? Temos alguma ideia de como fazer isso?

Naim: acho que temos que decidir de uma vez. Ainda não escolhemos o relator e já estamos entrando nas outras pautas seguintes. Concordo com a Helen, esta reunião precisa ser feita. Mas primeiro precisamos decidir o orador.

Virginia: O correto é que: quem quiser ser o orador, que se ofereça. Quem tiver interesse.

Naim: Sim, concordo com isso. E aí fazemos uma eleição democrática. Quem quer ser o orador do comitê gestor para apresentar o relatório do GC na audiência pública, que levante a mão.

Fábio: Levantaram as mãos Lili, Diogo e Zailton.



Naim: Agora a eleição, dentre esses que se ofereceram.

Fábian: Os membros do CG escreveram na caixa de mensagens do programa de reunião online, e manifestaram o nome de seus candidatos.

Fábian: Vamos fazer a contagem dos votos. Lili com 5 votos, Diogo com 5 votos e Zailton com 3 votos. Com isso temos 2 candidatos empatados, Lili e Diogo.

Guido: 2º turno é necessário então.

Fábian: Para não misturar, a votação será levantando a mão. Todos com a mão baixa. Quem vota na Lili, levante a mão: Guido, Lili, Cida, Flavio, Helen, Virginia. Temos então 6 votos para a Lili.

Fábian: Todos baixem a mão. Quem vota no Diogo, levante a mão: Diogo, Naim, Kátia, Josué, Cadenas, Fábian, Zailton. Temos então 7 votos. Com isso o Diogo venceu como orador.

Helen: Quem compõe a mesa?

Fábian: Compõe a mesa plenária o Prefeito, presidente da câmara, representante do CG, representante do CMDU.

Naim: Cumprimos com uma das pautas da reunião, elegemos o orador. Mencionando a última fala da Helen, acho que devemos demorar um pouco mais na conferência dos artigos do novo PD. Fazer algo parecido com aquilo que foi feito para fechar o nosso regimento interno. Sugiro que ao verificarmos o texto de cada artigo, devemos ir manifestando se somos contrários ou a favor. Daí as pessoas vão se manifestando. Essa missão deve ser conduzida pelo nosso orador. Não cabe ao Fábian fazer esta leitura. Cada um deve fazê-la individualmente em casa, e só se manifestar dentro daquilo que já verificou antes. Acho esta a melhor metodologia para que tudo seja visto.

Guido: Uma das perguntas é a seguinte. Vamos encaminhar as pautas que queremos para o relator. Quando vamos fazer a primeira das reuniões considerando o que disse o Naim. Precisamos estabelecer nosso cronograma de trabalho. Acho muito importantes umas explicações técnicas também. Flavio falou que até nas zonas de livre altura dos prédios tem um índice. Eu li que tem um índice, mas ainda não foi explicado qual é. Somos leigos, tem que levar isso em conta. Essas são coisas importantes para começar a definir.

Cadenas: Concordo com o Guido em estabelecer um cronograma para este processo sugerido pelo Naim. Para ficar claro a fala do Naim lá antes. Foi clara a abordagem do que ele fez. Foi tudo muito claro, foi muito boa. Todos devem agora fazer seus comentários. Não sei vocês, mas sugiro um dia em que estivéssemos com bastante liberdade, ou vamos ter que fazer isso em vários dias. Sugiro isso, pois é necessário tempo para isso. Esclarecendo para o Guido, a questão do limite do gabarito, tem outros parâmetros dentro do PD que é explicado. Inclusive tem ângulos em função do afastamento



da rua. O céu não é o limite. Isso será explicado, mas é importante se saber que tem limite sim.

Guido: Por isso perguntei e acho que vai precisar de mais uma reunião. Concordo contigo Cadenas. Precisamos de dias com boa disponibilidade de tempo. Quanto antes começarmos melhor. Pois depois podemos precisar de mais uma reunião, daí podemos marcar.

Flavio: A presença do Ângelo é muito importante nessa.

Fabian. Podemos solicitar a participação dele, mas não podemos garantir a presença. Tem que ver o contrato dele, ele pode já ter estabelecido um número máximo de reuniões. Daí ele não vai trabalhar de graça.

Naim: Aquilo que suscitar dúvida, vamos pontuar e nos artigos que tivermos dúvidas, vamos depois conversar com o Ângelo a respeito. Eu sei que ele trabalha em vários outros municípios e várias outras audiências. Ângelo é muito solicitado no Brasil. Dúvidas maiores vamos registrar para falar depois com ele, essas que tivermos dúvidas. Mas entre nossas cabeças temos pessoas muito inteligentes, boa parte dos assuntos serão resolvidos. Temos arquitetos, engenheiros, advogados, enfim. Somos obrigados a entender.

Cadenas: Temos no próprio grupo gente com conhecimento e capacidade para esclarecer diversas coisas. O que não for, vamos consultar alguém. Estava tentando, mas não sei se vou conseguir, mas estava tentando palestra com advogados especialistas para nos orientar. Sei que tem muita gente com dúvidas. O próprio pessoal que redigiu PD não deixou claro muitas coisas. Vou tentar traze-los, mas não posso garantir.

Josué: É válido o que disse o Naim. Concordo que temos que ser o mais breve possível para conseguirmos fazer a discussão dessa reunião das minutas. Fazer um relatório sem essa discussão será muito complicado. Na discussão pode elucidar algum fato importante, sendo discutido e esclarecido ponto a ponto. No entanto é necessário tempo. Temos que estar tranquilos. Temos que montar uma metodologia disso aí. Cada um pontua. Acho que a vinda do Ângelo seria muito válida. Muitas dessas situações ele já tem o conhecimento. Naquele pouco tempo que ficou na reunião passada esclareceu muito o pode para todo mundo.

Kátia: Boa noite. Só queria colocar desde o início estou aqui vendo, mas já coloquei antes. Esta fase é a mais importante do PD. Como já coloquei nas ultimas vezes. Gastamos muito tempo no diagnóstico, algo que estava claro para todos. Ficou muitas reuniões, coisas repetidas, mas alguém queria colocar algo, mas sabíamos que a empresa contratada iria organizar estas ideias e propor dentro daquilo que seria levantado. Agora estamos em mãos com as propostas com aquilo que vai ficar e não o diagnostico daquilo que tínhamos. Foi gasto tanto tempo para levantar aquilo que viemos vivenciando todos os dias, imagine aquilo que está sendo proposto para pelo menos 10 anos. Achei interessantes algumas coisas que tem que ser bem discutidas. Uma proposta de plano diretor bem aberto, se formos analisar bem tecnicamente, é uma coisa que pode ser mudada



ainda ao longo de muito tempo. Deixaram isso em aberto, e isso pode ser muito produtivo, mas também dependendo da forma, do momento político, isso também pode ser muito prejudicial. Então essa é uma coisa que tem que ter muito cuidado. Vamos ser sucintos, objetivos, mas temos que ser cautelosos e entender o momento precioso que temos em mãos, claro que sabemos que não é tudo que esse CG vai colocar que será seguido, mas que efetivamente possamos contribuir nem que seja um pouco dentro do conhecimento técnico e do município de cada um. O que é aplicável e o que não é. O que se ficar muito aberto pode prejudicar muito. Essas coisas devem ser defendidas. Por isso foi criado o CG para levar para as pessoas que não tenham entendimento para que possam ter uma participação correta. As pessoas colocam de forma leiga, mas agora temos uma coisa técnica para ser cumprida. Cuidarmos para ver se o que está sendo proposto para ser criado será cumprido. Temos muita coisa em aberto a muito tempo e isso pode ser trabalhado. Concordo muito com o Cadenas que temos que ter tempo para ver muitos desses pontos. E imaginemos este material agora para resolvermos em duas reuniões de duas horas. Na verdade, ele já está resolvido né Fábian, nós vamos só entender e contribuir.

Naim: O que eu disse é objetividade e produtividade naquilo que nos é proposto. Esse calendário vem definido desde 2020. Se isso rodou muito na parte de diagnóstico e menos nessa parte Kátia. Acho que 10 audiências vão ser repetitivas pois é o mesmo material que será apresentado todas as vezes. Dentro dos participantes de cada seminário ou de cada oficina, 50% era do comitê e rodava o município ouvindo a mesma coisa. Isso acaba acontecendo na própria audiência. Isso vem da experiência do prof. Ângelo. Deixamos livre, para fazer um processo que a gente quer que rode e ande. Se for preciso 14 audiências, não é o problema, estamos dispostos a fazer. O que queremos é que este documento traduza o diagnóstico e que ele saia para a realidade do que a gente vê que é uma necessidade do município. Pois há uma defasagem muito grande do PD. Esse PD antigo foi muito bem feito para a época, e veio funcionando até hoje, então muito ruim não é. Conseguiu se segurar até hoje. Queria ser mais produtivo e pedir para marcar uma nova reunião. Quando começamos este comitê sempre conversávamos muito. Vamos marcar para quinta que vem e para as próximas quintas. Vamos deixar nossas quintas livres para ajudar no PD e levar nossa conversa adiante.

Fábian: Lembrando que não fizemos a reunião na quinta, dia 2 de novembro, porque é feriado.

Cida: Concordo com Cadenas e Katia. Agora nosso trabalho começa. Precisamos pontuar muito. Precisamos conversar sobre cada item. Talvez como disse o Cadenas com explicação de algum especialista. Nosso trabalho começou em 2020, neste meio tempo tivemos uma pandemia, então a MPB também não trabalhou. Foi falado nas nossas reuniões que quem fez a pesquisa no início foi a própria prefeitura. Estamos na reta da minuta que vamos ter que estudar, item a item para daí montar o final. Não podemos correr, mas por mim tudo bem, porém reuniões para mim segundas e terças é difícil. Então é só nas quintas mesmo, conforme combinados desde o início. Daí sim e me preparo, e sei que é o dia de nossa reunião. Por que esses dias assim de atropelo, fora de quinta é complicado para mim. Mas precisamos de muito tempo para pontuar cada item daquele, para que quando for para lá, esteja redondo. Eu não tive muito tempo de estudar, ainda estou no primeiro caderno. Quando recebi a devoluta de minha resposta, está lá



vários itens que não foram contemplados. Não vejo também o que a comunidade falou. Me desculpe quem achar que está vendo. Pesquisei, não sei se todos vocês fizeram isso. Não fiquei só na oficina. Fiz mais de 100 propostas de minha comunidade. Até agora não vi o que minha comunidade falou. Então vamos ver para frente como as coisas vão. Naim: Cida, foi tudo o que conversamos. A reunião será ponto a ponto. As próximas reuniões ficaram para as duas próximas quintas feitas. Ponto a ponto. Eu inclusive sugeri isso. Você precisa pontuar isso, não como uma narrativa Cida. Vais ter essa oportunidade agora. Vais poder dizer no artigo da lei. Isso não foi o que minha comunidade pediu. Vamos trazer a produtividade. Vamos deixar de lado essa narrativa. Vamos trazer democraticamente aquilo que Josué falou, o plano não é meu nem seu, o plano é de GCR e não atingirá 10% da expectativa de cada um. Um pensa no verde o outro pensa em construir, há muitas contradições. Tem que ser democrático e atender aos anseios e principalmente tem que ser dinâmico e funcionar. Então fica marcado para as duas próximas quintas a nossa reunião.

Guido: São 3 leis, vamos começar com o Plano diretor, certo?

Naim: Isso mesmo. Na quinta que vem, vocês precisam liberar o tempo de vocês para sermos produtivos e podermos ajudar. Amanhã o Fábio vai conversar com o professor Ângelo e postar este material para nós para termos melhor definição do que fazer. Vamos ficar atentos ao WhatsApp amanhã. Boa noite pessoal. Até a quinta que vem.

Assinaturas e registros de presença por imagens.

Estiveram presentes:

Fábian Grei Machado, Hellen Cechinel, Noeli da Silva Filha Martins, Luiz Alberto Cadenas, Javier Guido Gonzales, Flávio Peng, Josué Ocker da Silva, Diogo D'Ávila, Kátia Costa, Zailton Benício da Silva, Virginia Leal, Naim José Ziegler, Maria Aparecida.

Anexas imagens comprovando a presença dos participantes.